

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Autor: Everton Henrique de Souza

Orientadora: Ma. Aparecida de França Villwock

**JUÍNA
2014**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM**

**Autor: Everton Henrique de Souza
Orientadora: Ma. Aparecida Villwock**

“Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena como exigência para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.”

**JUÍNA
2014**

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

BANCA EXAMINADORA

Especialista Helena Lopes Bruno

Ma. Ana Leticia Oliveira

Orientadora Ma. Aparecida de França Villwock

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente, à minhas filhas que sofreram com minha ausência durante seus primeiros anos da infância. Durante as noites destes três anos e seis meses, mesmo sendo crianças de tenra idade sempre pedi a compreensão das mesmas e sempre esperaram por mim e agora se finda minha ausência durante suas noites. Também a minha esposa Susana, companheira desta jornada acadêmica, esteve sempre me motivando e incentivando a ir à faculdade todas as noites.

AGRADECIMENTOS

A minha grande amiga Dulcineia Medeiros que é como uma irmã mais velha, pois o pouco tempo que estivemos juntos me orientou e aconselhou-me por muitas vezes em momentos difíceis da minha vida. Aos meus professores em especial à professora Marina Silveira Lopes que me apresentou o mundo acadêmico enriquecendo meus conhecimentos, a professora Denise Peralta Lemes que com sua doçura me fez produzir muito durante minha jornada acadêmica, a professora Ana Letícia que com seu jeito de menina e suas indignações fez desenvolver em mim a criticidade, a minhas amigas com quem permaneci durante o período da faculdade. E por último e não menos importante à minha orientadora Aparecida Villwock que me orientou sabiamente com rigidez, porém sempre compreendeu minhas falhas e meus atrasos.

A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.

Charles Chaplin

RESUMO

A escola de modo geral espera que a família contribua auxiliando, participando da educação escolar de seus filhos, por isso a influência da família no processo de construção do ensino-aprendizagem é de extrema importância. Por outro lado a "família desconhece" a importância que tem sobre esse processo e a necessidade de somar com a escola e o professor de seus filhos, confiando apenas na escola para desempenhar a função de transmitir conhecimento a seus filhos. Por muito tempo a escola ignorou a influência que a família tem sobre a educação escolar e hoje com as constantes transformações que a sociedade e a educação vem passando, fica cada vez mais evidente a necessidade de participação ativa da família na vida escolar de seus filhos, não só em casa ou em uma reunião ou outra, mas de forma viva e positiva, sendo parte integrante do corpo escolar. Pais e professores devem buscar meios, falarem a mesma linguagem no que tange a educação das crianças, evitando atritos de linguagem ou o comodismo, o qual cada seguimento culpe o outro. A escola e a família devem andar de mãos dadas onde os méritos sejam compartilhados e os fracassos sejam extintos em ações conjuntas. Utilizamos o mapa do Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem (SIGA), a fim de identificar como está sendo a execução das atividades de casa. Nosso objetivo deste trabalho é conhecer o ponto de ruptura que há entre a família e a escola, aplicamos quarenta questionários que foram respondidos que serviram de base para a elaboração de gráficos.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Sociedade, Educação, Transformação, SIGA.

ABSTRACT

The school generally expects the family to contribute assisting, participating in the education of their children, so the family's influence in the construction process of teaching and learning is of utmost importance. On the other side the "family unknown" about the importance of this process and the need to add to the school and the teacher of their children, relying on the school to provide the function of transmitting knowledge to their children. For a long time the school ignored the influence that family has on school education and today with the constant change that society and education has been going, it becomes increasingly evident the need for active participation of the family in the school life of their children, not only at home or in a meeting or another, but alive and positive way, being an integral part of the school body. Parents and teachers must seek ways, speak the same language when it comes to educating children, avoiding friction language or laziness, which follow each blame the other. The school and the family must go hand in hand where the merits are shared and failures are extinguished in joint action. We use the map of the Integrated Learning Management System (SIGA) in order to identify as being the implementation of home activities. Our objective is to meet the breaking point that exists between family and school, apply forty questionnaires were returned which were the basis for the charting.

KEYWORDS: Family, Society, Education, Manufacturing, SIGA.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01: Execução de atividades de casa	27
GRÁFICO 02: Participação dos pais nas atividades domiciliares	28
GRÁFICO 03 Você realiza leitura com seu filho ou filha.....	28
GRÁFICO 04: Você costuma conversar com a professora da Escola de seu filho ou filha?.....	29
GRÁFICO 5: Você costuma ir a reuniões da escola?.....	30
GRÁFICO 6: Em reuniões e apresentação culturais quem costuma ir a escola?	30
GRÁFICO 07: Você sente-se a vontade para frequentar a escola de seu filho?	31
GRÁFICO 08: Com que frequência você conversa com o professor de seu filho?	32
GRÁFICO 09: Como você avalia o professor de seu filho	32
GRÁFICO 10: Direção: Notas	33
GRÁFICO 11: Coordenação: Notas.....	33
GRÁFICO 12: Professora (o): Notas	34
GRÁFICO 13: Avaliação geral	34

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Organograma relação mutua.....	22
FIGURA 02: Mapa do SIGA 1ª fase do 1º ciclo.....	24
FIGURA 03: Mapa do SIGA 2ª fase do 1º ciclo.....	25
FIGURA 04: Mapa do SIGA 13ª fase do 1º ciclo.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS

SIGA – Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CAPÍTULO 1	
RELAÇÃO FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR	14
3 CAPÍTULO 2	
UM BREVE RELATO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA E AS TRANSFORMAÇÕES QUE TEVE AO LONGO DA HISTÓRIA	20
4 CAPÍTULO 3	
UM MOMENTO ENTRE PAIS ESCOLA E ALUNOS: ANÁLISE DE DADOS.....	24
5 CONCLUSÃO	36
6 REFERÊNCIAS.....	38
7 APÊNDICES	40

INTRODUÇÃO

O processo de deixar o filho na escola é uma experiência traumática, não apenas para as crianças que passam a frequentar uma nova esfera de convivência, mas também aos pais e a dessas crianças que se encontram em muitos casos “despreparadas” para iniciarem esta nova etapa de suas vidas. Esse processo vem sendo estudado por diversos pesquisadores e com diferentes enfoques, pois os pais esperam que a escola supra a sua ausência e se responsabilize em difundir conhecimento e normas de convivência em sociedade.

A educação escolar possui uma linguagem singular divergente em relação à linguagem do meio doméstico, da sociedade e principalmente da mídia. Por isso a escola é muito referenciada como transmissora de conhecimentos científicos, como se destaca a seguir que,

Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro. Desta forma, a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo. (VYGOTSKY, 2002, p. 4).

Nesse sentido, percebemos a necessidade de construir mecanismos que estabeleçam a comunicação e a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar de seus filhos, pois o processo de ensino-aprendizagem é contínuo e não acaba após o período de aula. Destaca-se, desse modo, uma imprecisão em como estabelecer uma relação harmônica e eficiente entre pais, alunos, professores e comunidade de forma a facilitar e fortalecer esse processo.

Diante de estudos voltados ao processo de ensino-aprendizagem, nota-se que a falta de comunicação entre pais e a escola em âmbito geral acarreta a falta de interesse por parte dos mesmos em participar efetivamente da educação de seus filhos, transferindo ao professor essa obrigação. O sistema vigente faz com que os familiares, de modo geral, andem muito preocupados com outras tarefas e trabalho deixando de lado a vida afetiva escolar de seus filhos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação BRASIL (1996), em seu 12º artigo abrange os deveres da família como uma das responsáveis pelo desenvolvimento educacional da criança, bem como a escola em criar processos de articulação, além de mantê-la informada sobre sua proposta pedagógica dentre outras informações como frequência e rendimento do aluno.

De acordo com Vasconcelos (1989, p. 80), torna-se necessário a participação da família na formação escolar das crianças, enfatizando a importância de se estabelecer comunicação entre professores, pais e responsáveis.

Desse modo, o objetivo deste trabalho dar-se-á em identificar o ponto de ruptura entre a escola e os responsáveis. A escola muitas vezes limita-se dentro seu muros e portão e pais não ultrapassam se restringindo ao portão da escola. Enfatizando que a escola pode e deve colaborar efetivamente com a solução dos problemas sociais de sua comunidade, por meio de projetos que a envolva com sociedade que a circunda.

Esta pesquisa será realizada em forma de estudo de campo no ensino fundamental em uma escola pública do município de JUÍNA-MT, onde será investigado a participação dos progenitores no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos e a relação que existe entre pais, alunos, professores, gestão escolar e comunidade circunvizinha.

Diante disso, utilizar-se-á de questionários investigativos com o propósito de entender como os familiares auxiliam seus filhos na vida educacional e se investem de alguma forma na formação dos mesmos. Ainda aproveitaremos o mapa do Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem (SIGA), a fim de averiguar o percentual de alunos que têm em seus lares a participação de seus pais ou responsáveis.

Através desses questionários construiremos gráficos, nos quais constará a porcentagem de alunos que os pais “participam” efetivamente da educação de seus filhos e a porcentagem daqueles que não participam. E se houver dados negativos, o objetivo é conhecer quais os motivos que levam a esse distanciamento.

Pensar em educação é pensar coletivamente, ter consciência de um conjunto de ações que envolvem mais do que um segmento. Trazer os pais ou responsáveis para o âmbito escolar é de suma importância para compor o eixo de formação escolar da criança é ter ações coerentes e pensar em educação transformadora.

A interação da família no contexto escolar proporciona melhor desempenho, tanto por parte do discente quanto do docente, esclarecendo a responsabilidade que há em educar seus filhos em conjunto com a escola, culminando em uma rica educação ao aluno, facilitando, assim, a interação professor e aluno.

Destaca-se que a relação professor, aluno e responsáveis facilitam a aprendizagem e o desempenho social do discente. O bom relacionamento entre educadores e familiares é algo a ser constantemente conquistado e que contribui muito para o trabalho com as crianças, pois as dificuldades encontradas no decorrer do período escolar podem ser repensadas com mais segurança nas decisões que são tomadas em relação a elas. Cuidados com esta relação podem prevenir alguns problemas que costumam surgir OLIVEIRA (2000, p.118).

Percebemos, claramente, que a sociedade vem passando por transformações constantes e o contexto doméstico constitui a sociedade que também se modificou em consonância com as últimas transformações. A sociedade necessita de alfabetizadores que trabalhem muito bem questões científicas, mas não se esqueçam dos fatores emocionais e afetivos dos alunos.

Foram utilizados setenta e cinco questionários com o retorno de quarenta questionários que serviram de base para análise e construção dos gráficos.

CAPÍTULO 1

RELAÇÃO FAMILIAR E O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

Em tempos recentes o papel da escola se inverteu, pois grande parte dos pais vem transferindo para a escola o papel da família, papel esse que a mesma não tem preparo para desempenhar. Confiar seus filhos à escola não é uma tarefa fácil e nem prazerosa. Vivemos em uma sociedade capitalista e competitiva, onde pais e mães necessitam trabalhar e é na escola que os pais buscam amparo para seus filhos.

Portanto, a família não deve ser vista mais como um conjunto de díades separadas, nem o desenvolvimento da criança devem ser visto como um processo de aquisição de padrões sociais do ambiente externo. Isso requer focalizar como a criança é incorporada dentro do sistema familiar, como o sistema acomoda a criança e também como a criança influencia e altera o sistema como um todo. (DESSEM, 1997, p. 51).

Para algumas pessoas é muito difícil, seja por questões econômicas ou sociais lidar com o afastamento do filho, ainda que por um período determinado, o período de duração das aulas, para dividir com uma instituição, que recorrentemente enfrenta diversos problemas uma vez que lida com diversos credos, orientação sexual cores e raças, o que influi em uma serie de cuidados para não prejudicar de alguma forma os discentes e os seus familiares. Nada impede que seja algo que venha enriquecer todo o processo de construção do ensino aprendizagem.

Ao observar este universo, as escolas podem criar um ambiente familiar diferente, ajudando-as a caminhar para fora de um ambiente familiar adverso e criando uma rede de relações, fora das famílias de origem, que lhes possibilite uma vida digna, com relações humanas estáveis e amorosas. (SZYMANSKI, 2003, p. 63).

O desempenho das crianças na escola depende não só de suas capacidades intelectuais, mas também de suas motivações e interpretações de mundo, bem como das situações de aprendizado, comportamentos de aprendizados tais como a persistência nas tarefas e o estabelecimento de níveis moderados de aspirações podem facilitar a aprendizagem.

É importante destacar que a família é o primeiro contato social da criança e é nesse meio que o indivíduo inicia seu processo de inserção na sociedade. A formação social e o aprendizado da criança se dão através da relação familiar, a

qual a criança constrói seus conhecimentos e suas percepções. Como enfatiza Ariés (1981, p. 232) “A substituição da aprendizagem pela escola expressa também uma apropriação da família e das crianças, do sentimento da família e do sentimento da infância outrora separado [...]”.

A construção da aprendizagem da criança acontece a partir de estímulos, estímulos esses que partem inicialmente do seu meio familiar. A iniciação da criança na escola expande suas fontes geradoras de conhecimentos, antes apenas seus progenitores lhe forneciam conhecimento, desse modo o que antes era exclusivo dos seus familiares passa a ser tarefa também dos professores. A criança, então, inicia uma nova fase de construção de conhecimento deixando de lado o empirismo de seu lar para o “científico da escola”¹. Esta mudança é algo que nem as crianças e nem seus pais estão preparados, pois os mesmos se consideram as pessoas mais sábias para lidar com seus filhos e os professores passam a ocupar este lugar.

A imaturidade relativa da criança, em contraste com outras espécies, torna necessário um apoio prolongado por parte de adultos, circunstância que cria uma contradição psicológica básica para a criança: por um lado ela depende totalmente de organismos imensamente mais experientes que ela; por outro lado, ela colhe os benefícios de um contexto ótimo e socialmente desenvolvido para o aprendizado. Embora as crianças dependam de cuidado prolongado, elas participam ativamente do próprio aprendizado nos contextos da família e da comunidade. (VYGOTSKY, 1991, p. 87).

Sabemos que os pais não devem negligenciar-se em suas obrigações delegando à escola a função de educar seus filhos, mas se tornar parte desse mecanismo de construção de conhecimento é algo fora do contexto educacional. Participar da vida educacional de seus filhos não deve ser apenas, uma obrigação para os pais, mas uma rotina agradável. Assim como está assegurado em Brasil (1996) art. 12 “VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

Ao que se refere aos professores, destacamos que os mesmos não devem deixar os pais como coadjuvantes do processo educacional, precisam dividir o lugar de atores da promoção do conhecimento científico e humano de seus filhos. Os

¹Apesar de termos conhecimentos do papel da escola, salientamos as aspas das palavras em questão devido ao fato de nos questionarmos sobre a real função da escola, pois será que apesar de saber lidar com fatores externos ao cognitivo do processo de ensino-aprendizagem, a escola pode ser compreendida como um espaço gerador de conhecimentos científicos?

progenitores e familiares precisam sentir-se responsáveis não apenas em prover alimentos e vestimentas para seus filhos, contudo buscar uma educação de qualidade em conjunto com a escola e a sociedade.

De outro lado temos os pais que superprotegem seus filhos inclusive do que lhe faz bem, a superproteção tende a dificultar o processo educacional de seus filhos, a interferência constante e sem consciência na metodologia de ensino dos professores tendem a prejudicar os seus no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Devem permitir que seus filhos participem das decisões familiares, bem como participam da sua vida escolar. As ações situadas na família afirmam a acuidade de tomada de decisão levando em consideração os anseios da criança, bem como a dos pais frente às primazias da família.

A criança necessita ser concebida no meio doméstico como integrante e agente com capacidades e habilidades e não deve ser privado das decisões da família, deve ser ouvido e levado a sério, só assim ele se tornará capaz de ser um construtor de conhecimento e aprendizagem sólida de valia para sua vida.

Os pais são fundamentais para o desenvolvimento de seus filhos. A participação dos mesmos deve romper as barreiras do portão da escola, é necessário que procurem pela escola para saber da vida escolar de seus que busque participar como espectador e como ator das atividades desenvolvidas por seus filhos na escola. O colégio é um local onde a criança dedica, minimamente, quatro horas de seu dia durante toda a semana, muitas vezes permanecem com os professores na escola muito mais de que na presença de seus pais, sendo assim devem buscar se inteirar desse importante espaço para o melhor desenvolvimento de seus filhos.

Se nos atentarmos à estrutura da palavra educação e desmembra-la encontraremos uma palavra pequena e poderosa “ação”. O ato de educar é algo delicado, pois se espera mais do professor e da escola do que elas podem dar, é relevante lembrar-se da palavra educação para que assim possamos pensar em educação onde há a “ação” do aluno, do professor, dos familiares e do meio que circunda a escola, podemos esperar bons resultados.

A escola não pode estar ilhada no meio de um bairro fechada por muros e grades deve transcender as barreiras agindo de maneira positiva na comunidade que seus alunos pertencem. Afinal os alunos vêm de algum lugar e esse meio deve transformar-se juntamente com o aluno. Ter uma escola em um bairro independente

se de classe média ou periférico é um privilégio pouco explorado, as pessoas não se dão conta de como pode ser benéfico ter em seu meio um ambiente formador de cidadãos dignos de assumir sua cidadania mais cedo ou mais tarde.

Timidamente as escolas estão quebrando as barreiras que a separam do resto da comunidade vizinha realizando projetos de atendimentos variados trazendo para o lado de dentro a família de seus alunos e a comunidade de modo geral. Há aí uma relação dialética não só a comunidade deve adentrar os espaços escolares como também a escola deve se fazer presente na comunidade.

O professor que se dispõe a compartilhar seus conhecimentos com aluno e a aprender com ele cria um vínculo afetivo que proporciona troca de conhecimentos e experiências entre ambos, onde há motivação, boa vontade e o cumprimento dos deveres acabam deixando de ser tarefas árduas para o aluno. Criatividade, interesse e disposição para esclarecer dúvidas, funcionam como estímulo para o professor. (SOBRAL, 2007).

O professor ainda desempenha sobre a criança uma imagem de superioridade, o que muitas vezes é apenas o ponto de vista da criança. A criança trás consigo uma bagagem cultural, no entanto no que se refere ao conhecimento científico o professor tem e precisa ter superação sobre seus alunos. Entretanto, ele não deve manter esta imagem de superioridade sobre as crianças construindo uma relação de mediador, no qual o professor desempenha a função de apresentar ao aluno novos conhecimentos e auxiliando-os em suas dificuldades.

A relação professor-aluno é uma condição do processo de aprendizagem, pois essa relação dinamiza e dá sentido ao processo educativo. Apesar de estar sujeita a um programa, normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo. A relação professor-aluno pode se mostrar conflituosa, pois se baseia no convívio de classes sociais, culturas, valores e objetivos diferentes. (MULLER, 2002, p. 272).

O professor não deve ser apenas, transmissor de conhecimentos ou quem faz perguntas, deve ouvir os alunos e permitir que os mesmos sejam mais do que plateia de sua aula, deve envolver os alunos. “Ainda que o professor necessite atender um aluno especial ou que os alunos trabalhem individualmente, a interação deve estar voltada para a atividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo da aula. (LIBÂNEO, 1994, p. 251).”

O professor não deve criar em sua sala de aula um ambiente de disputa, onde ele elege o melhor aluno e dedica mais atenção a ele. O professor deve articular estratégias de interação entre alunos e professores atuando como mediador do conhecimento, dando suas contribuições e fazendo com que os alunos manifestem-se sem que haja o sentimento de inferioridade. Todos têm de se sentirem atuantes durante a aula de alguma forma. Como afirma LIBÂNEO (1994, p. 84), “[...] compreende ações conjuntas do professor e dos alunos pelas quais são estimulados a assimilar, consciente e ativamente, os conteúdos e os métodos e assimila-los com suas forças intelectuais próprias”.

A transformação social está alicerçada na educação e tanto a família quanto os professores desejam e lutam para oferecer isso aos seus filhos e alunos, um dos maiores desafios segundo Parolim (2003, p. 99), é:

Preparar as crianças para o mundo, no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

O dever da família com o processo de ensino-aprendizagem e a educação escolar, além da importância de sua presença no contexto escolar é reconhecido e assegurado publicamente, BRASIL (1996) que traz em seu artigo 1º, o seguinte “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana [...]”.

A família deve ter em vista a influência que possui sobre o processo de aquisição de conhecimento seja ele empírico ou científico. A relação com a escola deve ser encorajada e fortalecida, criando assim uma relação sólida em que os familiares saibam reconhecer a importância que a escola tem e a influência que possui sobre o processo de ensino-aprendizagem de seus filhos.

Portanto, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende [...] (SOUZA, 2009, p. 6).

O indivíduo constrói seu conhecimento a partir do saber adquirido em casa onde conceitos aprendidos terão embasamento, ou o conhecimento doméstico será desconstruído dando espaço para o saber científico, o qual não deve ser visto pelos familiares como uma perda de território intelectual, mas mais uma parte do extenso caminho de aprendizado que todos os indivíduos começam a trilhar desde a sua gestação.

CAPITULO 2

UM BREVE RELATO SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA E AS TRANSFORMAÇÕES QUE TEVE AO LONGO DA HISTÓRIA

A família vem mudando sua constituição ao decorrer dos anos, e isso fica cada vez mais evidente com o passar dos anos. A partir do momento em que a mulher assume a função provedora do lar dividindo esta função com seus maridos durante a década de 60, já se configura uma nova leitura de família.

Tais arranjos diversificados podem variar em combinações de diversas naturezas, seja na composição ou também nas relações familiares estabelecidas. A composição pode variar em uniões consensuais de parceiros separados ou divorciados; uniões de pessoas do mesmo sexo; uniões de pessoas com filhos de outros casamentos; mães sozinhas com seus filhos, sendo cada um de um pai diferente; pais sozinhos com seus filhos; avós com os netos; e uma infinidade de formas a serem definidas, colocando-nos diante de uma nova família, diferenciada do clássico modelo de família nuclear. (OLIVEIRA, 2009, p. 68).

Simionato (2003) Homens e mulheres hoje disputam vagas de trabalho e com condições salariais quando não inferiores, equivalentes, ainda o que difere o homem e a mulher no mercado de trabalho é o nível de escolaridade onde as mulheres estudam mais. O homem passa a dividir as tarefas domésticas antes relegadas apenas às mulheres e com isso a aproximação e participação paterna nas atividades e deveres de casa das crianças aumenta consideravelmente.

É a família a primeira a ser responsabilizada pelo baixo rendimento escolar do aluno, uma das suas funções principais é proporcionar a socialização da criança no mundo em que está inserido, é também função dos pais se responsabilizarem em relação a educação, seja ela no aspecto familiar ou formal, ou seja os pais têm que se envolver no processo de educação de seus filhos em conjunto com a com a escola.

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem. Para tanto, deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde haja sede em aprender e também razão, entendimento da importância desse aprendizado no futuro do aluno. Se ele compreender que, muito mais importante do que possuir

bens materiais, é ter uma fonte de segurança que garanta seu espaço no mercado competitivo, ele buscará conhecer e aprender sempre mais. (COSTA, p.7)²

A escola é a responsável pelo desenvolvimento do indivíduo na aquisição de conhecimento específico e cultural além de ter que repassar regras de convivência em sociedade, uma vez que a escola é um ambiente onde coexiste pessoas de culturas diferentes, raça, credo, sexo e opção sexual diferente. A escola deve resgatar, além das disciplinas científicas, as noções de ação política e a busca da cidadania e da construção de um mundo mais justo. Nesse sentido, o colégio deve visar não apenas a assimilação e compreensão de conteúdo e disciplinas diferentes deve assegurar a formação de indivíduos críticos e acima de tudo formar indivíduos capazes de serem agentes de transformação. A família não tem condições de educar sem a colaboração da escola e nem ela sem a família, necessita se estabelecer uma ação conjunta.

A tarefa que a família é chamada a desempenhar não só não é nada fácil como deve ser exigida a responsabilidade a todos os que convivem com a criança, desde os pais, irmãos mais velhos, outros familiares aos adultos que a rodeiam, papel esse que muitas vezes, as famílias não estão preparadas para exercer. (REIS, 2008, p 39).

As ações educativas na escola e na família apresentam funções distintas quanto aos objetivos, conteúdos e métodos, bem como as expectativas e interações peculiares a cada contexto. Ambas devem manter uma relação de harmonia, para propiciar a melhor aquisição de aprendizado e desenvolvimento do indivíduo.

Assim, pais e professores devem estabelecer uma conversação e ações em conjunto cada qual desempenhando o seu papel em busca de estabelecer atitudes que favoreça um ambiente continuado de aprendizagem em casa e na escola. A relação família-aluno-escola é um sistema integrado, a qual cada parte depende um do outro como uma máquina, é uma relação cíclica onde cada seguimento se beneficia e trabalha para um só fim que o aprimoramento do processo de ensino aprendizagem, como está representado abaixo. O processo de escolarização além de um direito é uma obrigação. De acordo com BRASIL (1988) artigo 205 da, vemos que: [...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida

²http://www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf

e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho.

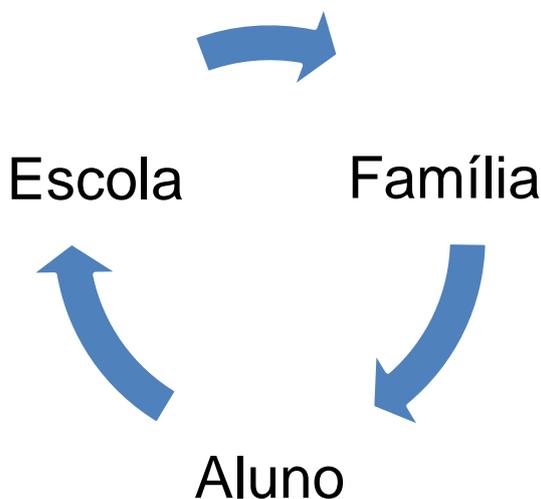


Figura1 Organograma relação mutua
Org. SOUZA, Everton Henrique

A escola não deve ser compreendida como um local onde os pais se livram de seus filhos por um determinado período, onde o professor assume a responsabilidade de educar de maneira integrada assumindo o posto de pai e mãe dos alunos. Assim como a escola não deve ocupar a posição de pai e mãe tomando o posicionamento de criticar e fiscalizar se os pais e familiares estão cumprindo com seu papel social, deve-se criar um sistema tríade, sólido para assegurar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Os professores não devem delegar aos pais a função de professores domésticos, que têm a função de ensinar em casa, pois os mesmo muitas vezes não possuem formação necessária para assegurar a aprendizagem, essa tarefa deve ser compartilhada, assim como os pais não devem culpar os professores como sendo os únicos responsáveis pelo insucesso de seus filhos.

Tanto a escola quanto os pais devem compreender a importância de cada seguimento e saber explorar de forma a transformar o ensino em um mecanismo contínuo. Que o aluno ao deixar a escola não encerre seu expediente de aprendizagem, mas continue em casa e com seus pais que têm muita coisa a lhe

transmitir participar da execução dos deveres de casa, formando assim uma relação dialógica entre pais, aluno e professores.

CAPITULO 3

UM MOMENTO ENTRE PAIS ESCOLA E ALUNOS: ANÁLISE DE DADOS

O Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem (SIGA) é um sistema adotado pelo sistema de ensino ciclado em Mato Grosso, a fim de controlar a frequência e a execução das tarefas de casa. É um sistema que integra o aluno a família na gestão de aprendizagem do mesmo, uma espécie de medidor da qualidade da aprendizagem dos alunos, uma vez que o aluno é o responsável pela marcação da sua presença e execução das tarefas de casa. A cor verde é positiva e a cor vermelha é negativa. O anseio dos alunos em ter a frente de seu nome apenas cores verdes faz com que os alunos cobrem mais de seus pais no auxílio da execução das tarefas de casa.

A imagem abaixo é o mapa do SIGA do 1º ano do 1º ciclo que vem seguida de imagens da 2ª e 3ª fase, onde estão marcadas as presenças e as execuções das tarefas. O mapa deixa nítida a preocupação dos alunos, uma vez que se pode notar a predominância da cor verde. Nas três turmas avaliadas do 1º ciclo, pode-se notar que é um mecanismo eficiente, porém não há como saber se é de fato eficaz, uma vez que não se avalia também se foram os pais e familiares que auxiliaram a criança na execução das tarefas e leituras de casa.

SIGA - Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem		Mapa de Frequência / Tarefa												SIGA							
Código	Nome da Escola	Cód. Turma	Mês	Ano																	
S 1	P. P. São João - 1ª fase 1º ciclo - Pólo Regional		ABRIL	2014																	
Matricula	Aluno	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
	ALANA ALVES BORGES	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	ANDRESSY SOFELIARO XAVIER	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	FELIPE DOS ANJOS BARROSO	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	GABRIELLI FERREIRA REIS	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	HYASMIN MEIRELES DE SOUZA	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	MATEUS DE SOUZA CANDIDO	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	MICHAEL WINICIUS DA SILVA	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	MIGUEL WENDER LACERDA MOTA	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	PRISCILA VITÓRIA RODRIGUES RIBEIRO	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	RUBI GABRIELY D. MARIANO	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	SAMUEL S. VIEIRA	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	TAYLA DA S. TERENA	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	THAEMILLY VITÓRIA B. PHIA	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	THAIS R. RAIMUNDO	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	THAUANNY GABRIELLY T. NASCIMENTO	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	THEIRRY GABRIEL S. ANDRADE	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	VITOR GABRIEL M. DA SILVA HORIWA	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	VITOR SOUZA ALBUQUERQUES	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	VITORIA SOUSA OTERO D'ÁCCO	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	WILLIAMS DOUGLAS BORGES DA SILVA	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	EVILÊN TAYNE DUTRA DOS SANTOS	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	THAYLA	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
	THAYLA	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F

Figura 2: mapa do SIGA referente à frequência e execução de tarefas de casa do 1º Fase 1ºCiclo. Fonte SOUZA, Everton Henrique.



Figura 4: mapa do SIGA referente à frequência e execução de tarefas de casa do 3ª fase 1º ciclo. Fonte SOUZA, Everton Henrique.

Durante a pesquisa deste trabalho, foi utilizado questionário para levantar dados de como se dá a participação dos pais e como os mesmos se sentem diante da escola e dos professores de seus filhos, portanto a partir desse mecanismo de análise tivemos a oportunidade de verificar o grau de satisfação em relação a escola e professores do 1º ciclo.

Foram questionários equivalentes ao número de alunos matriculados na escola. Foram devolvidos quarenta questionários para a confecção dos gráficos, os questionários foram entregues aos alunos para que levassem para seus pais, que responderam o mesmo na sua totalidade sem deixar nenhuma questão, simplificar as questões ao máximo foi uma de nossas preocupações na elaboração dos questionários.

O primeiro gráfico abaixo apresenta a seguinte questão:

Seu filho ou filha recebe tarefa para realizar em casa? Com que frequência?

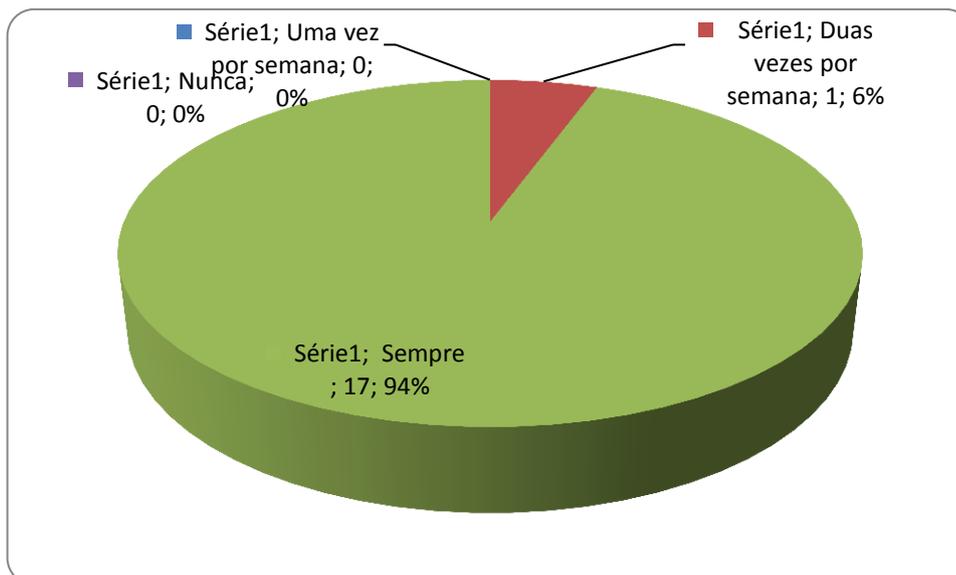


Gráfico 1 Execução de atividades de casa.
FONTE SOUZA, Everton Henrique

Quase que na totalidade dos pais afirmam que seus filhos recebem tarefas de casa o que vem afirmando o que apresenta o Mapa do Sistema de Gestão de Aprendizagem (SIGA). O saber das atividades e o auxílio prestado aos seus filhos como uma atividade a ser desempenhada diariamente não acontece de forma eficaz, os pais e os alunos se envolvem em atividades não relacionadas à escola e deixam de lado os deveres quando não deixam para o último momento onde os pais ou responsáveis acabam por fazer para seu filho ou deixando que o mesmo seja penalizado.

O segundo gráfico, cuja indagação é voltada para a participação efetiva dos pais e familiares com a seguinte questão: Quando seu filho ou filha têm tarefa para realizar em casa, você ajuda? Com que frequência?

Nessa questão pouco mais de cinquenta por cento dos pais e familiares afirmam que auxiliam seus filhos na execução das tarefas de casa. Aproximadamente cem por cento dos pais sabem das tarefas de casa diárias, porém pouco mais da metade auxilia na execução. É possível notar que a participação da família na vida escolar é dada de maneira tímida, onde os pais têm conhecimento das tarefas, no entanto não auxiliam por diversos motivos, ou por trabalharem em jornadas de mais de doze horas em frigoríficas e madeireiras por se tratar dos maiores segmentos empregatícios do município.

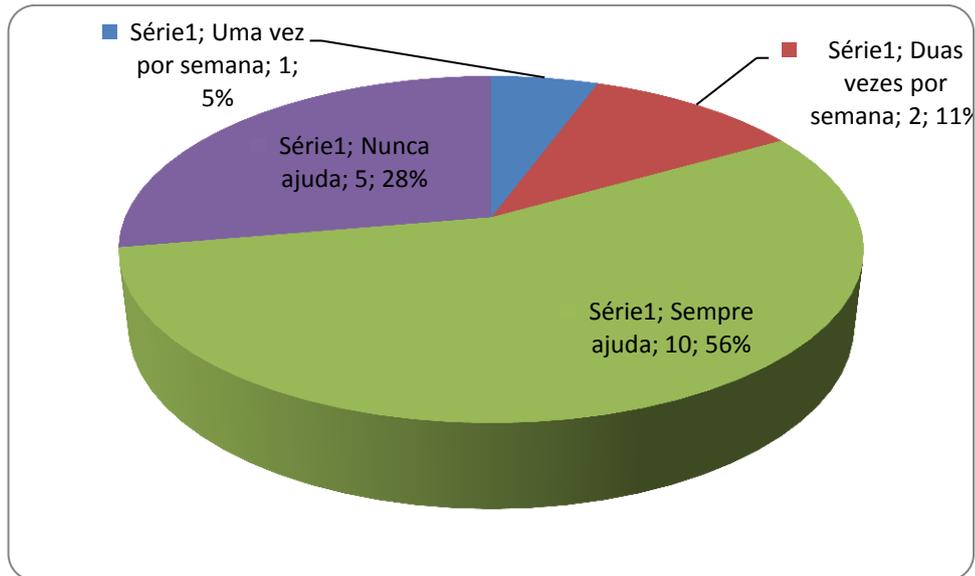


Gráfico 2 Participação dos pais nas atividades domiciliares.

FONTE SOUZA, Everton Henrique

Buscamos, também, saber dos pais e responsáveis quanto ao incentivo à leitura, questionando sobre a realização de leitura com os seus filhos, a maior parte afirma que lê com e para seus filhos pelo menos uma vez por semana sendo que quase vinte por cento nunca lê para seus filhos. BRANDÃO, (1997, p.22) o promover a interação entre indivíduos, a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura de mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadão esclarecido e com criticidade uma vez que a leitura auxilia no ato de aquisição da cidadania.

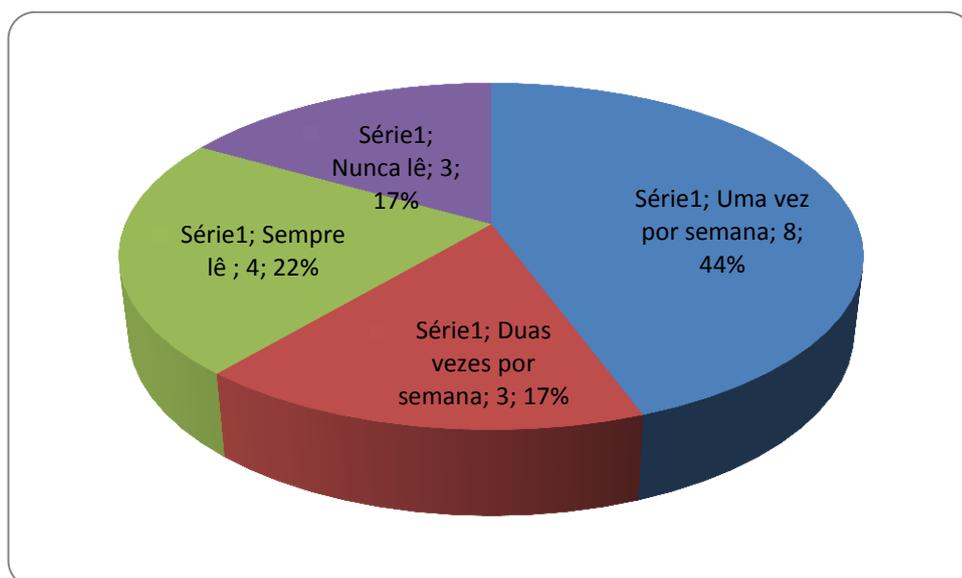


Gráfico 3 Você realiza leitura com seu filho ou filha?

FONTE SOUZA, Everton Henrique

Ainda durante a pesquisa levantamos como se dá a relação dos pais com a professora de seus filhos indagando-os quanto a frequência que conversam com os professores sobre a vida escolar de seus filhos, o resultado vem apontado no gráfico abaixo.

Quase oitenta por cento dos pais afirmam que conversam com os professores de seus filhos apenas em reuniões de pais e professores. O dialogo entre pais e professores não deve ser em caráter de desabafo ou de apontar apenas os problemas que o professor enfrenta na sala de aula todos os dias, os pais não gostam de ouvir apenas queixas, e esperam ouvir apenas coisas positivas em relação ao seu filho. Quando se mantem um dialogo aberto onde os pais ouvem o que os pais tem a dizer sobre o desenvolvimento dos seus, se estabelece aí um vinculo professor-pais, onde há a conformidade quanto ao sucesso e ao insucesso dos alunos.

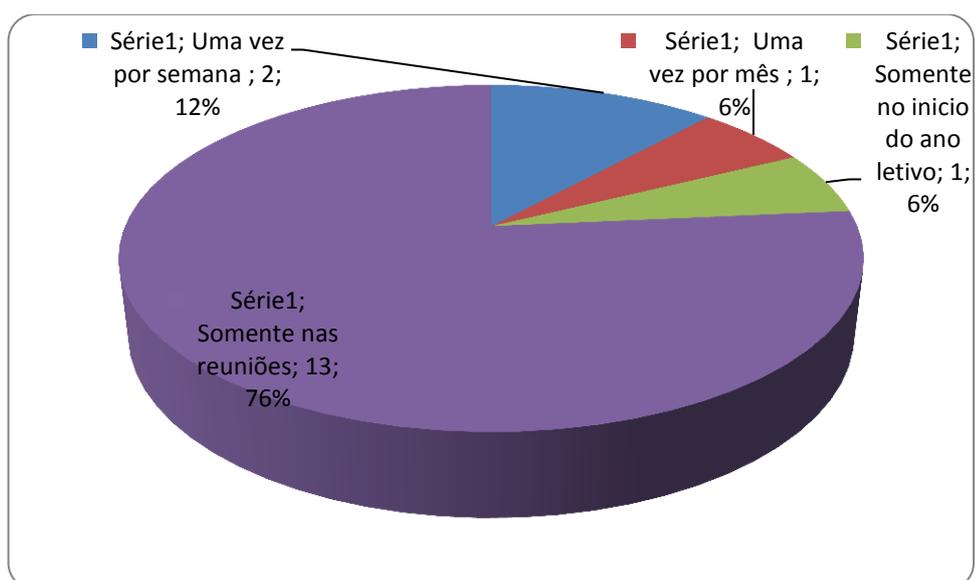


Gráfico 4 Você costuma conversar com a professora da Escola de seu filho.
FONTE SOUZA, Everton Henrique

Ainda foram questionados sobre a frequência em que os pais costumam ir à escola, nesse quesito quase setenta por cento afirmam ir sempre que convidados, e oito por cento uma vez ao ano e cinco por cento nunca vai.

Percebemos que os pais precisam ser convidados, caso contrário não se sente a vontade no local onde seu filho passa boa parte do tempo. Todavia, não sabemos se apenas o convite será sempre o suficiente para que venham e

participem, mas já é uma iniciativa para se criar um vínculo de participação dos pais de alunos em atividade escolares.

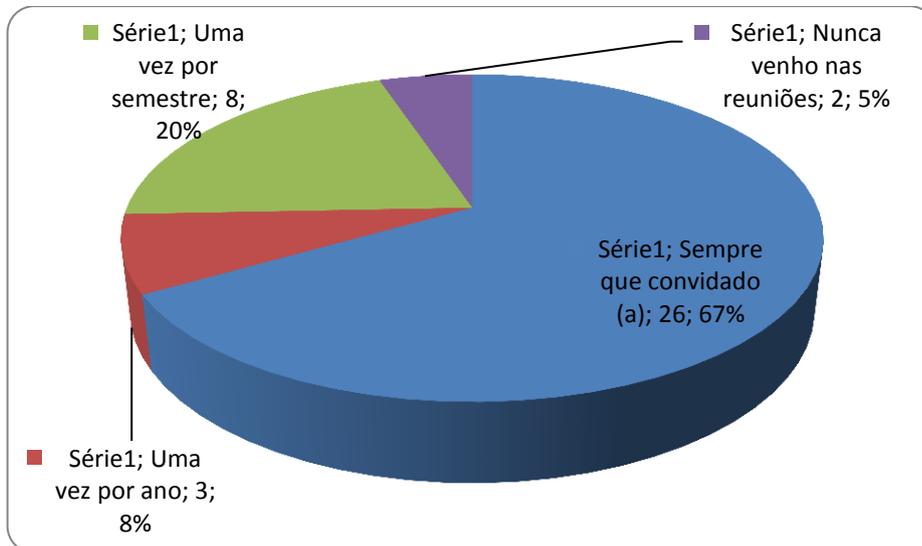


Gráfico 5 Você costuma ir às reuniões da escola?
FONTE SOUZA, Everton Henrique

Quando questionado quanto a participação da família em participação em eventos culturais grande parte dos entrevistados comparecem apenas quando convidados e um índice de oito por cento permite que apenas seus filhos vão. A participação da família deve ser estimulada diariamente pela escola uma vez que temos um índice grande de pessoas que comparecem quando convidados.

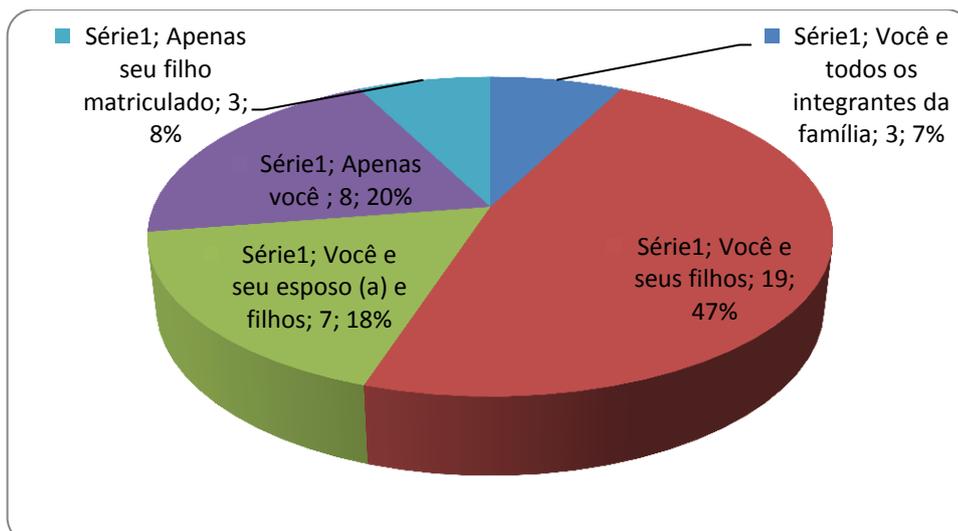


Gráfico 6 Em reuniões e apresentações culturais quem costuma ir à escola?
FONTE SOUZA, Everton Henrique

Quando questionado se os pais sentem-se à vontade na escola de seus filhos quase oitenta por cento das pessoas que responderam aos questionários afirmaram

que sim, um fato interessante um vez que os pais demonstram-se a vontade para frequentar a escola de seus filhos. Desse modo, espera-se que os pais sejam participativos e atuantes na escola, o que nem sempre acontece.

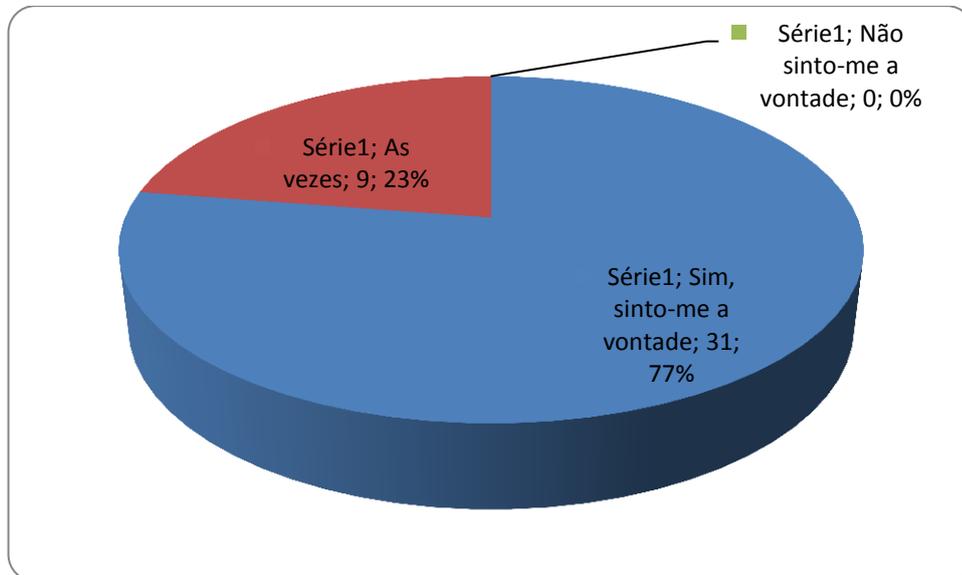


Gráfico 7 Você sente-se a vontade para frequentar a escola de seu filho?
FONTE SOUZA, Everton Henrique

Um dado relativamente baixo diante da importância que há é a frequência em que os pais conversam com os professores sendo que apenas trinta e cinco por cento mantém o hábito de conversar diariamente com os professores de seus filhos e cinquenta e sete por cento às vezes, o que demonstra certo despreendimento pelo processo de construção da aprendizagem de seus filhos.

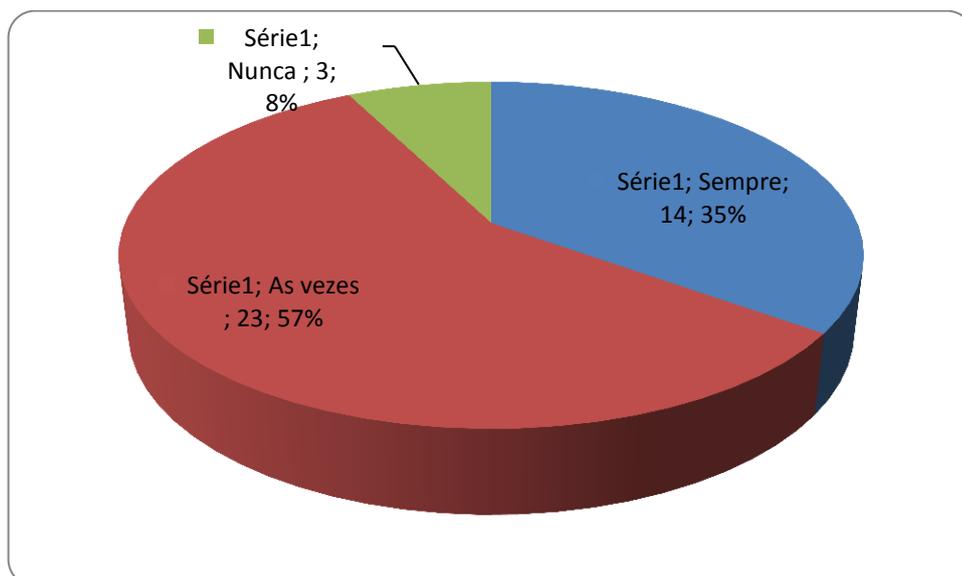


Gráfico 8 Com que frequência você conversa com o professor de seu filho?
FONTE SOUZA, Everton Henrique

Questionamos os pais e familiares sobre como avaliam o professor de seus filhos: quase cem por cento dos pais acham que o professor de seus filhos são bons e oito por cento acredita que são regulares. Este é um dado interessante, pois apenas trinta e cinco por cento conversam regularmente com os pais de seus filhos. Entretanto, noventa e dois por cento acham que os professores são bons, o critério de avaliação dos pais é por nós desconhecido, porém é um dos dados com maior discrepância desta pesquisa.

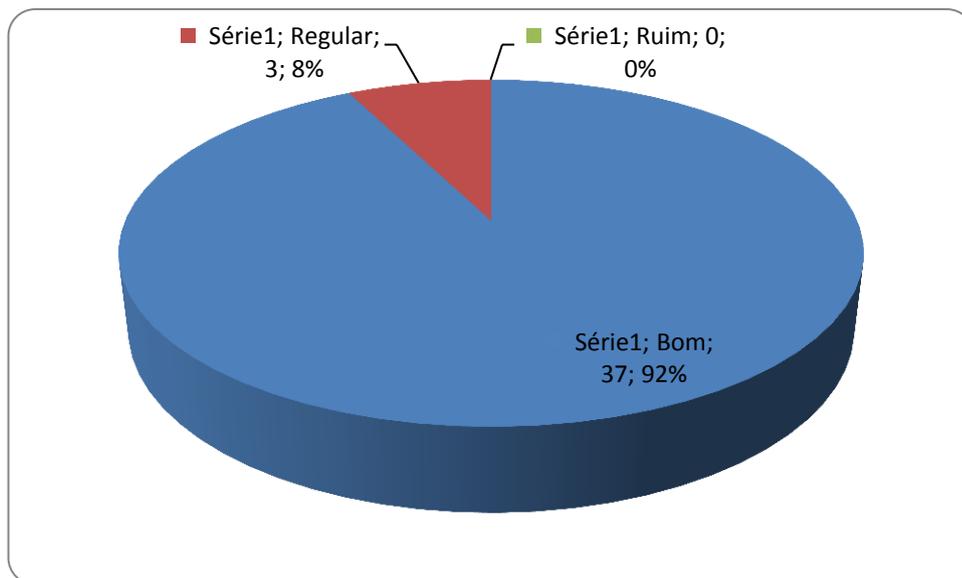


Gráfico 9 Como você avalia o professor de seu filho?
FONTE SOUZA, Everton Henrique

A última pergunta do questionário foi uma questão para os pais pontuarem de 1(um) a 10 (dez) a direção, a coordenação, os professores e a escola e si. Os pais se mostraram muito críticos e com muita expectativa sobre a escola até mais do que a mesma pode oferecer. As notas de cada segmento estão relacionadas nos gráficos abaixo.

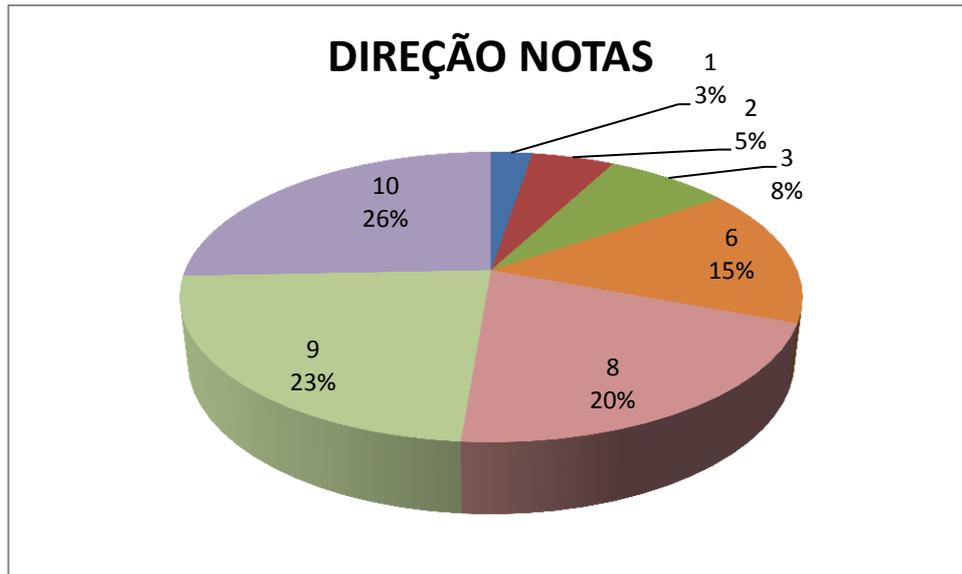


Gráfico10 Direção: Notas.
FONTE SOUZA, Everton Henrique

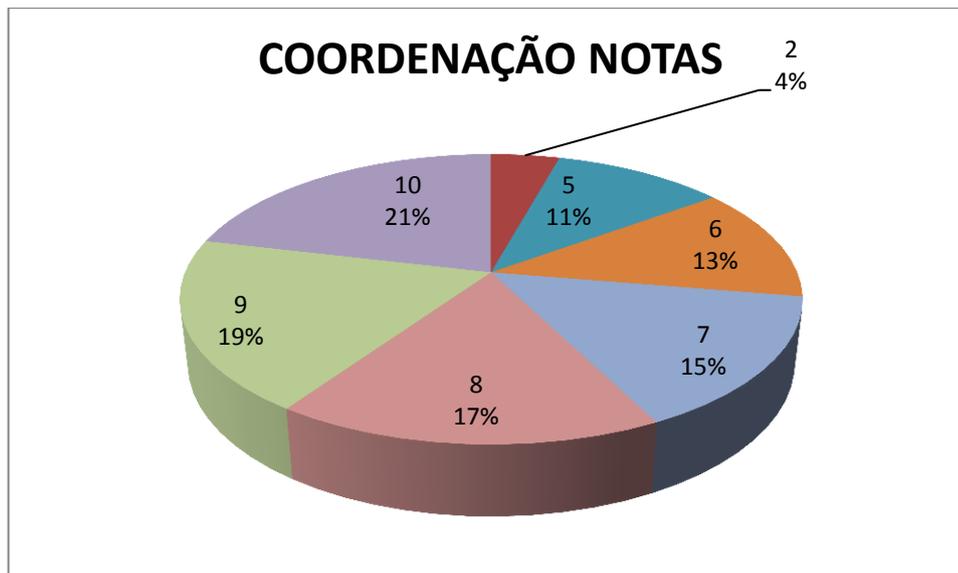


Gráfico 11 Coordenação: Notas.
FONTE SOUZA, Everton Henrique

Os pais demonstram certa incoerência ao pontuarem a direção e coordenação da escola levando em consideração a grande porcentagem de pais que deixam de participar de reuniões e momentos culturais promovidos na escola. Porém é um dado que deve ser visto com cuidado, pois, a criticidade levantada nas notas direcionada aos dois seguimentos podem estar ligados a outro fator, aos objetivos da escola que podem não estar claro para os pais o que aumenta a expectativa e a recíproca não é equivalente.



Gráfico 12 Professor: Notas.
FONTE SOUZA, Everton Henrique

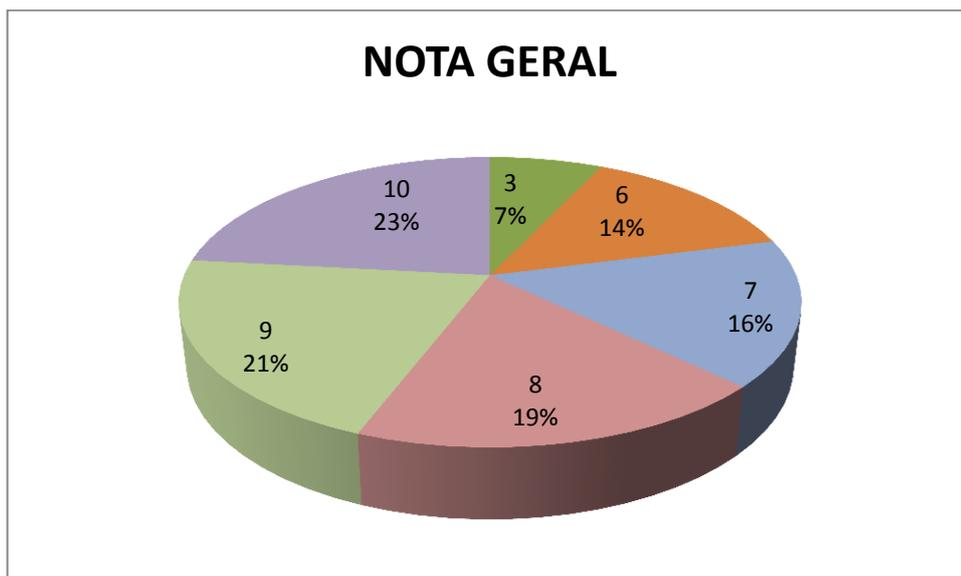


Gráfico 13 Avaliação Geral.
FONTE SOUZA, Everton Henrique

Através da análise dos gráficos podemos compreender que a maior parte dos pais e responsáveis estão atentos e demonstram preocupação com a aprendizagem de seus filhos embora não realizam o acompanhamento necessário para um melhor rendimento dos seus. Os pais evidenciam um nível de criticidade relevante em relação ao segmento escola e também reconhece a precisão de estarem seguindo mais de perto seus filhos, veem a escola como um espaço importante para a formação de pessoas, mas esperam ser convidados a participarem mais da rotina escolar, são presentes em reuniões, mas não

demonstram interesse em manter dialogo frequente com os professores de seus filhos. Enfim a escola representa para os pais a ascensão da sociedade. Assim como a escola está limitada a suas barreiras os pais dificilmente buscam adentrarem mantendo-se em sua zona de conforto (o portão da escola), destacamos que a família não renuncia a escola e estão preocupados com o desempenho de seus filhos, os dados apresentados nos gráficos são confirmados no mapa do SIGA.

CONCLUSÃO

Se considerarmos a presença da família na escola, certamente poderemos amenizar o processo doloroso de deixar o filho na escola, pois ao se relacionar ambos equipe escolar e família têm a possibilidade de quebrar paradigmas e estabelecer vínculos saudáveis.

Sabemos que esse processo vem sendo estudado por diversos pesquisadores de diversas áreas e com diferentes perspectivas, possibilitando aos profissionais da educação maior informação e formação sobre esta temática.

Através da pesquisa bibliográfica constatamos que os pesquisadores de modo geral não contestam a importância que a família possui, para o desenvolvimento de seus filhos, para que os pais se envolvam e participem da formação desses.

Com a união família, aluno e escola o aprendizado se torna favorecido e o compromisso do aluno quanto a sua formação fica maior, afinal são os pais e responsáveis os seus maiores exemplos e não querem os decepcionar. Por meio da aplicação de questionários voltados para os pais, tivemos a oportunidade de aferir a participação dos mesmos na execução de atividades de casa, na leitura, em reuniões e apresentação culturais.

Salienta-se que a educação escolar possui uma linguagem divergente em relação à linguagem do meio familiar e social, por isso a escola é muito referenciada como transmissora de conhecimentos científicos e como instituição capaz de formar o cidadão para a vida. É preciso, de fato, compreender que a correria do dia-a-dia faz com que as pessoas, de modo geral, realizem muitas tarefas em seu trabalho, “obrigando-se” a deixar de lado a vida afetiva escolar de seus filhos.

Para que este estudo tivesse um melhor embasamento utilizou-se de questionários investigativos a fim de entender como os familiares auxiliam seus filhos na vida educacional. Dessa maneira, destacamos o Mapa do Sistema Integrado de Gestão de Aprendizagem (SIGA), para verificar o percentual de alunos que têm em seus lares a participação de seus pais ou responsáveis.

Este estudo possibilitou, ainda, perceber as transformações constantes que a sociedade passou e vem passando e o contexto familiar está intrínseco a essas transformações.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi de identificar o ponto de ruptura entre a escola e a família uma vez que a escola não sai do seu limite e nem os pais e responsáveis adentram a escola limitando seu contato ao portão da escola aonde chegam para deixar seus filhos e para busca-los após o período de aula. Levantando reflexões para mostrar que a escola pode e deve colaborar efetivamente com solução dos problemas sociais de sua comunidade, por meio de projetos que envolvam a família, o aluno, o ambiente escolar e a comunidade.

Sugestões de trabalhos futuros

Investigar a expectativa dos pais em relação à educação de seus filhos;
Aferir quanto à credibilidade da escola pública inserida nos bairros periféricos do município de Juína;
Saber as expectativas e anseios dos professores quanto a participação dos pais na educação dos alunos;
Propor estratégias para trazer a família no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília: MEC, 1996.

_____. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988.

COSTA, Vera Lucia Pereira. **Função social da escola**. Disponível em: www.drearaguaina.com.br/projetos/funcao_social_escola.pdf. Acesso em 17 de mar de 2014.

DESSEN, Maria Auxiliadora. **DESENVOLVIMENTO FAMILIAR: TRANSIÇÃO DE UM SISTEMA TRIÁDICO PARA POLLÁDICO**. Brasília: Universidade de Brasília-UnB, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MÜLLER Luiza de Souza. **A Interação Professor – Aluno no Processo Educativo**. Disponível em http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/276_31.pdf. Acesso em 18 de abr de 2014.

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar: família, filhos e desafios**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em <http://books.scielo.org> Acesso em: 16 mai 2014.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Positivo, 2003.

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira. **A relação entre pais e professores: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso**. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/.Relacao.Pais.Professores.pdf> Acesso em: 23 mar 2014. 2008

SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral *et al.* **Funções e transformações da família ao longo da história**. I Encontro Paranaense de Psicopedagogia. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/abppprnorte/pdf/a07Simionato03.pdf> Acesso em: 15 abr. 2014 . 2003

SOBRAL, Maria de Lourdes. **A influência da afetividade no ambiente pedagógico. Interfaces de saberes**. vol. 7, n. 2, 2007. Disponível em: <http://www.veterinariosnodiva.com.br/indice.htm> Acesso em: 14 mai 2014.

SOUZA, Maria Ester do Prado: **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Disponível em

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>>. Acesso em: 16 mai 2014.

SZYMANSKI, H. **A relação escola/família: desafios e perspectivas**. Brasília, DF: Plano Editora, 2003.

TEIXEIRA, Geiliane Aparecida Salles. **Família e escola, considerações sobre o papel social dessas instituições na sociedade contemporânea**. Disponível em: <http://www.uel.br/grupoestudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais14/arquivos/textos/Workshop/Trabalhos_Completos/Geiliane_Teixeira.pdf> Acesso em: 23 abr. 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 7. ed. São Paulo: Libertad, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. Ed Ridendo Castigat Mores. Edição eletrônica 2002.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Livraria Martins 4ª edição brasileira. São Paulo – SP: Fontes Editora Ltda. 1991.

APÊNDICE

Para que seu/sua filho (a) tenha um melhor desempenho escolar contamos com sua colaboração para esta pesquisa acadêmica. Por mais negativa que seja sua resposta é importante que não omita informações para melhorar a qualidade do ensino de Juína e região. O objetivo deste estudo é colaborar para o ensino-aprendizagem das crianças nas escolas.

QUESTIONÁRIO

1 - Seu filho ou filha recebe tarefa para realizar em casa?

Com que frequência, aproximadamente?

- () uma vez por semana
- () duas vezes por semana
- () sempre
- () nunca

Se necessário, justifique sua resposta.

2 - Quando seu filho ou filha têm tarefa para realizar em casa, você ajuda realizar?

Com que frequência?

- () uma vez por semana
- () duas vezes por semana
- () sempre ajuda
- () nunca ajuda

Se necessário, justifique sua resposta.

3 - Você realiza leitura com seu filho ou filha?

Com que frequência?

- () uma vez por semana
- () duas vezes por semana
- () sempre lê
- () nunca lê

Se julgar necessário, justifique.

4 - Você costuma conversar com a professora da Escola de seu filho ou filha?

Com que frequência

- uma vez por semana
- uma vez por mês
- somente no início do ano letivo
- somente nas reuniões

5- Você costuma ir as reuniões da escola?

Com que frequência

- sempre que convidado (a)
- uma vez por ano
- uma vez por semestre
- nunca venho nas reuniões

Caso julgue necessário, justifique.

6- Em reuniões e apresentações culturais, quem costuma ir a escola?

- você e todos os integrantes da família
- você e seus filhos
- você e seu esposo (a) e filhos
- apenas você
- apenas seu filho matriculado

Se julgar necessário, justifique sua resposta.

7- Você sente-se a vontade em frequentar a escola em que seu filho estuda?

- sim, sinto-me a vontade
- as vezes
- não sinto-me a vontade

Se desejar, justifique sua resposta.

8- Em relação ao Professor de seu filho. Com que frequência você conversa com ele

- sempre
- as vezes
- nunca

Se julgar necessário, justifique sua resposta.

9- Como você avalia o professor do seu filho

() bom

() regular

() ruim

Se julgar necessário, justifique sua resposta

10- Se você fosse dar uma nota para a escola levando em consideração: a direção, a Coordenação e o Professor que nota você daria entre 0 e 10?

Direção: nota:

Coordenação: nota:

Professora: nota:

Nota Geral:

Sugestões de trabalhos futuros

Investigar a expectativa dos pais em relação à educação de seus filhos;

Aferir quanto à credibilidade da escola pública inserida nos bairros periféricos do município de Juína;

Saber as expectativas e anseios dos professores quanto a participação dos pais na educação dos alunos;

Propor estratégias para trazer a família no ambiente escolar.